

VIDA DE MENINA

De: **Helena Solberg**

Brasil, 2004

Duração: **101 minutos**

Uma viagem ao passado. Quantas vezes imaginamos isso? Este sonho, o filme nos proporciona duplamente. Voltamos ao passado, visitando Diamantina no final do século XIX. E ali encontramos tudo o que nossos professores e livros de História nos contaram sobre as Minas Gerais. Lá estão as lavras de ouro e diamante exauridas, as conseqüências da Proclamação da República e os negros, recém-libertos, mas nem tanto. Voltamos no tempo ainda, de outra forma, porque estamos vendo e vivendo através dos olhos e pensamentos da adolescente, que fomos um dia, surpreendente e alegre, cheia de dúvidas e julgamentos, construindo suas verdades e tentando se descobrir.

Para nossos alunos, a segunda parte da viagem será em outra direção, mais profunda ainda. Como é possível que tenha existido, há tanto tempo, uma pessoa tão semelhante? Helena tem uma autenticidade que dificilmente seria encontrada em um personagem ficcional. Assim, para muitos meninas e meninos, que vivem de outra forma em outro tempo e espaço, ver este filme será se olhar diante do espelho, aquele que reflete a universalidade da vida. A vida da menina se relaciona com muitos aspectos importantes do nosso currículo. A oportunidade de compartilhar as emoções daquele momento histórico e social possibilita abordagens originais e novos enfoques aos fatos vivenciados no filme, deixando aparentes causas e conseqüências. Espero que aproveitem a viagem e tragam na volta a lembrança de momentos importantes de uma aprendizagem gratificante.

ANTES DE ASSISTIR

Converse com seus alunos a respeito do filme. Faça um resumo da história, comente as curiosidades e chame atenção para os aspectos a serem observados.

CURIOSIDADE

Este filme é baseado em um livro de grande sucesso, que está na 19ª edição e foi traduzido em diversas línguas.

A autora do livro, Alice Dayrell Brant, começou a escrever seu diário quando tinha 13 anos e parou de escrever aos 15, mas ele só foi publicado 48 anos depois, quando ela estava com 62.

Sessenta anos mais tarde, a diretora Helena Solberg resolveu filmar a experiência adolescente de Helena Morley, nome que Alice criou para a personagem do seu livro.

Vida de Menina ganhou seis prêmios no Festival de Gramado de 2004, incluindo o de melhor filme, e foi escolhido também o melhor filme pelo Júri Popular do FestRio – 2004.

Assim que o livro foi lançado, foi um sucesso, chamou a atenção de grandes escritores como Carlos Drummond de Andrade e Guimarães Rosa e encantou a poetisa americana Elizabeth Bishop, que o conheceu quando vivia em Ouro Preto. Ela foi a responsável pela tradução do diário para a língua inglesa e sua divulgação no exterior.

O filme foi rodado em Diamantina, MG, nos mesmos lugares por onde Alice Dayrell passou: a escola onde estudou, a chácara da avó, as lavras onde o pai garimpava em busca de diamantes. Para que tivesse o mesmo aspecto da época, a cidade passou por um tratamento cenográfico precioso que apagou todos os vestígios da atualidade.

A HISTÓRIA

Tendo como pano de fundo um Brasil que acaba de abolir a escravatura e proclamar a República, Helena Morley começa a escrever o seu diário, que nos revela seu universo e um país que adoesce com a menina. É nesse diário que Helena debocha e desmascara as pretensas virtudes alheias. Adolescente de ascendência inglesa, Helena vive na remota cidade de Diamantina, em Minas Gerais, símbolo da era de mineração agora em franca decadência. Em um momento crítico de sua vida, ela briga para estabelecer sua liberdade e individualidade. Procurando com sofreguidão não perder uma infantil alegria de viver, e reinventando o mundo à sua maneira, Helena Morley é o diamante mais raro de Diamantina.

O QUE DEVE SER OBSERVADO:

Quem aparece no filme.

Como são os personagens.

Onde ele se passa.

Por que tudo aconteceu.

Se isso poderia acontecer na vida real.

Como o filme foi feito.

ENSINO FUNDAMENTAL

3º E 4º CICLOS

OBJETIVOS RELACIONADOS:

As atividades sugeridas oferecem a possibilidade de integração com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ministério da Educação.

No caso deste filme, consideramos os seguintes objetivos relevantes e pertinentes:

Língua Portuguesa

- Atribuir sentido a textos orais e escritos, posicionando-se criticamente diante deles.
- No processo de produção de textos escritos, espera-se que o aluno redija diferentes tipos de textos, estruturando-os de maneira a garantir:
 - A relevância das partes e dos tópicos em relação ao tema e propósitos do texto.
 - A continuidade temática.
 - A explicitação de informações contextuais ou de premissas indispensáveis à interpretação.
 - A explicitação de relações entre expressões mediante recursos lingüísticos apropriados (retomadas, anáforas, conectivos) que possibilitem a recuperação da referência por parte do destinatário.
- Redigir textos na modalidade escrita nos gêneros previstos para o ciclo, considerando as especificidades das condições de produção.
- Escrever textos coerentes e coesos, observando as restrições impostas pelo gênero.
- Redigir textos utilizando alguns recursos próprios do padrão escrito relativos a paragrafação, pontuação e outros sinais gráficos, em função do projeto textual.
- Compreender textos a partir do estabelecimento de relações entre diversos segmentos do próprio texto e entre o texto e outros diretamente implicados por ele.

Artes

- Experimentar e explorar as possibilidades de cada linguagem artística.
- Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e/ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas.
- Experimentar e conhecer materiais, instrumentos e procedimentos artísticos diversos em arte (artes visuais, dança, música, teatro), de modo que os utilize nos trabalhos pessoais, identifique-os e interprete-os na apreciação e contextualize-os culturalmente.
- Identificar, relacionar e compreender a arte como fato histórico contextualizado nas diversas culturas, conhecendo, respeitando e podendo observar as produções presentes no entorno, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos de diferentes grupos culturais.
- Observar as relações entre a arte e a realidade, refletindo, investigando, indagando, com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, a sensibilidade, argumentando e apreciando arte de modo sensível.
- Identificar, investigar e organizar informações sobre a arte, reconhecendo e compreendendo a variedade dos produtos artísticos e concepções estéticas presentes na história das diferentes culturas e etnias.

Orientação Sexual

- Respeitar a diversidade de valores, crenças e comportamentos relativos à sexualidade, reconhecendo e respeitando as diferentes formas de atração sexual e o seu direito à expressão, garantida a dignidade do ser humano.
- Compreender a busca de prazer como um direito e uma dimensão da sexualidade humana.

- Identificar e repensar tabus e preconceitos referentes à sexualidade, evitando comportamentos discriminatórios e intolerantes e analisando criticamente os estereótipos.
- Reconhecer como construções culturais as características socialmente atribuídas ao masculino e ao feminino, posicionando-se contra discriminações a eles associadas.

Meio Ambiente

- Conhecer e compreender, de modo integrado e sistêmico, as noções básicas relacionadas ao meio ambiente.
- Observar e analisar fatos e situações do ponto de vista ambiental, de modo crítico, reconhecendo a necessidade e as oportunidades de atuar de modo reativo e propositivo para garantir um meio ambiente saudável e a boa qualidade de vida.
- Perceber, apreciar e valorizar a diversidade natural e sociocultural, adotando posturas de respeito aos diferentes aspectos e formas do patrimônio natural, étnico e cultural.
- Compreender que os problemas ambientais interferem na qualidade de vida das pessoas, tanto local quanto globalmente.

Ética

- Reconhecer a presença dos princípios que fundamentam normas e leis no contexto social.
- Refletir criticamente sobre as normas morais, buscando sua legitimidade na realização do bem comum.
- Assumir posições segundo seu próprio juízo de valor, considerando diferentes pontos de vista e aspectos de cada situação.
- Compreender o conceito de justiça baseado na equidade, e empenhar-se em ações solidárias e cooperativas.
- Adotar atitudes de respeito pelas diferenças entre as pessoas, repudiando as injustiças e discriminações.

Pluralidade Cultural

- Conhecer a diversidade do patrimônio etnocultural brasileiro, cultivando atitude de respeito para com pessoas e grupos que a compõem, reconhecendo a diversidade cultural como um direito dos povos e dos indivíduos e elemento de fortalecimento da democracia.
- Valorizar as diversas culturas presentes na constituição do Brasil como nação, reconhecendo sua contribuição no processo de constituição da identidade brasileira.
- Desenvolver uma atitude de empatia e solidariedade para com aqueles que sofrem discriminação.
- Repudiar toda discriminação baseada em diferenças de raça/etnia, classe social, crença religiosa, sexo e outras características individuais ou sociais.
- Valorizar o convívio pacífico e criativo dos diferentes componentes da diversidade cultural.
- Compreender a desigualdade social como um problema de todos e como uma realidade passível de mudanças.

História

- Conhecer realidades históricas singulares, distinguindo diferentes modos de convivência nelas existentes.
- Caracterizar e distinguir relações sociais da cultura com a natureza em diferentes realidades históricas.
- Caracterizar e distinguir relações sociais de trabalho em diferentes realidades históricas.
- Localizar acontecimentos no tempo, dominando padrões de medida e noções para distingui-los por critérios de anterioridade, posterioridade e simultaneidade. Utilizar fontes históricas em suas pesquisas escolares.
- Utilizar conceitos para explicar relações sociais, econômicas e políticas de realidades históricas singulares, com destaque para a questão da cidadania.

- Reconhecer as diferentes formas de relações de poder inter e intragrupos sociais.

Geografia

- Valorizar o patrimônio sociocultural e respeitar a sociodiversidade, reconhecendo-os como direitos dos povos e indivíduos e elementos de fortalecimento da democracia.
- Perceber que a sociedade e a natureza possuem princípios e leis próprias e que o espaço resulta das interações entre elas, historicamente definidas.
- Relativizar a escala de importância, no tempo e no espaço, do local e do global e da multiplicidade de vivências com os lugares.
- Desenvolver no aluno o espírito de pesquisa, fundamentado na idéia de que, para compreender a natureza do território, paisagens e lugares, é importante valer-se do recurso das imagens e de vários documentos que possam oferecer informações, ajudando-os a fazer sua leitura para desvendar essa natureza.

Ciências

- Reconhecer que a humanidade sempre se envolveu com o conhecimento da natureza e que a Ciência, uma forma de desenvolver esse conhecimento, relaciona-se com outras atividades humanas.
- Valorizar a vida em sua diversidade e a conservação dos ambientes.
- Elaborar, individualmente e em grupo, relatos orais e outras formas de registros acerca do tema em estudo, considerando informações obtidas por meio de observação, experimentação, textos ou outras fontes.

ATIVIDADES

1

Língua Portuguesa e Artes

Faça perguntas para medir a compreensão:

- O que acharam do filme?
- O que mais gostaram no filme?
- E o que não gostaram?
- Onde ele se passa?
- Qual é o enredo?
- Os fatos podem acontecer na vida real?
- Quem aparece no filme?
- Qual o personagem favorito? Por quê?
- Como o filme foi feito?

2

Língua Portuguesa

“Escrevo tudo neste caderno que é meu confidente e amigo único.”

(Trecho do livro *Minha Vida de Menina*)

Comente a respeito do hábito de escrever um diário e peça que digam o que pensam disso. Por que algumas pessoas têm a necessidade de escrever coisas a seu respeito? Fale sobre a importância histórica desses relatos, pois através deles conseguimos reconstruir aquilo que não existe mais. Pergunte quem costuma escrever sobre suas experiências de vida em um diário, agenda ou blog. Proponha que cada um escreva diariamente sobre tudo o que acontecer e traga as anotações para serem lidas na próxima aula, sem assinar. Quando os textos chegarem, distribua aleatoriamente, pedindo que leiam e tentem identificar os autores dos diários recebidos, e depois escrevam comentando o texto e justificando a opinião sobre a autoria.



Língua Portuguesa

Proponha a pesquisa e posterior leitura e análise de diários publicados em livros ou na internet. Peça que leiam, resumam e façam o fichamento da obra.

Sugestão de livros:

Diário de Anne Frank, Diário de um Adolescente Hipocondríaco, Querido Diário Otário.

Sugestão de blogs:

<http://wbloggar.com/diariodebordo/>

<http://misquilinas.wordpress.com/2008/05/19/blog-diario/>

<http://meninas.weblogger.terra.com.br/>



Língua Portuguesa, História, Ética e Pluralidade Cultural

Converse sobre a empatia que a personagem provoca e pergunte quem se identificou com as vivências e opiniões de Helena e por quê. Peça que escrevam a respeito de uma experiência pessoal que tenha pontos em comum com alguma cena do filme.

“A capacidade de empatia que ela gera em nós por ser tão aberta em admitir suas fraquezas e suas falhas é o que nos faz rir de nós mesmos, porque nos reconhecemos nas suas imperfeições e incoerências”, diz a diretora sobre a decisão de adaptar o diário para o cinema.

<http://pphp.uol.com.br/tropico/html/textos/2666,1.shl>

Não importa se você é uma menina ou um menino. Ou uma tia velha ou um executivo, ou uma dona-de-casa ou um estudante. Talvez o melhor do livro seja mesmo essa descoberta de que a dúvida — sobre quem somos, o que fazemos, do que tomamos parte, o que buscamos — é tão intrinsecamente humana quanto um sorriso.

Por outro lado, o livro serve como testemunho da universalidade da adolescência. Os questionamentos individuais que acometem os seres humanos em formação parecem não fazer distinção entre Helena, em Diamantina, 1893, e qualquer Carol, em Recife, 2004. Elas poderiam ser melhores amigas. Certamente os diários das

meninas de 12 anos atualmente têm algo parecido com “Não sei se sou inteligente. Vovó, meu pai e tia Madge acham, mas só sei que não gosto de estudar, nem de ficar parada prestando atenção. Em todo caso eu gosto que digam que eu sou inteligente. É melhor do que dizerem que sou burra, como vai acontecer na certa quando virem que eu não vou ser, na Escola Normal, o que eles esperam”.

<http://vacatussa.com/?p=65>



Língua Portuguesa, Pluralidade Cultural e História

A primeira cena é um sermão apavorante do padre, ameaçando as meninas de um castigo mortal caso elas não se mantivessem puras. Peça que reflitam a respeito das religiões e da moral naquela época e comparem com os dias atuais. Como é a religião católica atualmente, o que ela recomenda? E as outras religiões? Aborde o assunto com cuidado, deixando claro que ninguém deve julgar as religiões, já que a crença é direito de cada um e deve ser respeitado.



História

No início do filme, há uma legenda explicando quando ele se passa, em 1893. O Brasil acaba de abolir a escravatura (1888) e proclamar-se República (1889). Peça então que procurem lembrar de cenas que fazem referência a esses acontecimentos e suas conseqüências.



Ética e Pluralidade Cultural

Helena é uma menina diferente das outras, por vários motivos: além de ser pobre, mas de família rica, seu pai é protestante quando a maioria das pessoas é católica, ela tem um avô inglês e ainda por cima é ruiva e sardenta. Comente a respeito do quanto é difícil ser diferente dos demais e pergunte se alguém já teve ou tem problemas em relação a isso.



Língua Portuguesa, História e Geografia

O pai de Helena não acredita no esgotamento das lavras, mas não é o único que sonha com diamantes e pedras preciosas. Apresente o conto de Olavo Bilac e destaque a figura de Fernão Dias, sua vida e morte, absolutamente obcecado pela idéia de encontrar pedras preciosas.

Fonte; <http://www.bibvirt.futuro.usp.br/content/view/full/2038>

O Bandeirante (Conto de Olavo Bilac)

Quando, em 1664, Fernão Dias Paes Leme se embrenhou nos sertões de Minas, raros homens civilizados haviam pisado essas regiões quase de todo desconhecidas.

Fernão Dias Paes Leme já era nesse tempo um velho. Tinha oitenta anos. Mas a idade não conseguira alquebrar o seu corpo, nem enfraquecer dentro da sua alma intrépida a coragem e a ambição.

Diziam que, no Rio S. Francisco, abundavam esmeraldas.

A terra virgem do Brasil já dava muito ouro e muitos diamantes: mas ainda ninguém arrancara do seu seio as belas e preciosas pedras verdes, que Fernão Dias Paes Leme ia procurar, arrostando todos os perigos.

Perigos de toda sorte!... As florestas estavam cheias de feras: porém, maior ainda do que a delas, era a ferocidade dos índios brutos. Além disso, nas margens dos rios, reinavam febres assassinas. Com as enchentes, as plantas apodreciam, depositadas nas lezírias, e desfaziam-se em miasmas. E tudo — feras, selvagens e febres —, tudo conspirava contra os exploradores, defendendo a região, não deixando que a civilização dela tomasse posse...

Texto completo: <http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/LiteraturaInfantil/14contos.htm>

Biografia:

Fernão Dias Paes Leme (1608-1681) nasce provavelmente na vila de São Paulo do Piratininga, descendente dos primeiros povoadores da capitania de São Vicente. A partir de 1638 desbrava os sertões dos atuais estados do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, chegando ao Uruguai. Em 1661 fixa-se nas margens do rio Tietê, perto da vila de Parnaíba, e administra uma aldeia com cerca de 5 mil índios escravizados. Em julho de 1674, parte de São Paulo à frente da bandeira das esmeraldas, da qual fazem parte o genro Manuel da Borba Gato e os filhos, Garcia Rodrigues Paes e José Dias Paes. Este último conspira contra o pai, que manda enforcá-lo como exemplo. A expedição alcança o norte de Minas Gerais, e por mais de sete anos o bandeirante explora os vales dos rios das Mortes, Paraopeba, das Velhas, Aracuaí e Jequitinhonha. Encontra turmalinas, que pela cor verde confunde com esmeraldas. Morre de malária, ao retornar a São Paulo.

Fonte: <http://www.meuestudos.com/biografias/fernao-dias-paes-leme.html>



Ética e Pluralidade Cultural

Comente o relacionamento de Helena com a prima Naná. É bastante comum, em uma família, primos ou irmãos serem comparados. Pergunte quem já passou ou passa por isso e deixe que relatem suas experiências.

10

Meio Ambiente e Ciências

Proponha uma pesquisa para investigar os danos causados ao meio ambiente pelas técnicas de mineração e qual a legislação em relação ao assunto.

http://www.semad.mg.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=507&Itemid=128
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L7805.htm
<http://www.cprh.pe.gov.br/ctudo-secoes-sub.asp?idsecao=113&idlegislacao=150>
http://www.universoambiental.com.br/novo/artigos_ler.php?canal=5&canallocal=7&canalsub2=19&id=87

11

Ética e Pluralidade Cultural

Comente as aulas da tia inglesa, de etiqueta e economia doméstica. É importante saber essas coisas? Como então uma pessoa aprende a agir e se comportar em situações novas? Será que isso pode ser considerado como educação?

12

Língua Portuguesa e Artes

“Castelos são coisas que ela inventa”, explica Glorinha, a amiga de Helena. Na cena em que lê o livro e se inclui na história dizendo que o explorador viajou só para conhecê-la e que ela está no centro da terra, dentro de um enorme diamante oco, Helena está em plena criação de um castelo.

“A vida não tem graça nenhuma sem os nossos castelos”, diz o professor ao comentar que Helena faz muito bem em criá-los.

O que seriam castelos? Pergunte o que a turma acha e cite as expressões “castelos de cartas”, “castelos de areia”, “castelos nas nuvens”. A gente constrói castelos quando imagina alguma coisa ou se imagina em uma determinada situação. Assim, todos nós construímos castelos e eles são importantíssimos, pois é dos castelos que saem as invenções e as obras de arte. Se ninguém fizesse castelos, como estaria a humanidade?

Peça então que escrevam um texto contando sobre um de seus castelos.

“Uma fonte deleitosa de casos familiares, intrigas domésticas e superstições cotidianas, narrada com a inocência e a espontaneidade da menina que buscava apenas “construir seus castelos” e passar o tempo numa cidade provinciana onde pouco acontecia.” Assim o filme é descrito no site da internet:

<http://p.php.uol.com.br/tropico/html/textos/2666,1.shl>

13

Língua Portuguesa e Ética

As relações familiares de Helena são complicadas, já que seu tio Geraldo impede a avó de dar dinheiro ao pai de Helena. Analise a situação com os alunos e deixe que debatam. Lembre então que o pai de Helena estava errado ao investir na extração de diamantes e que o dinheiro da avó seria realmente desperdiçado nessa empreitada. Logo, Geraldo, como administrador do dinheiro da mãe, não estava sendo injusto. Faça com que percebam que a verdade dos fatos tem vários aspectos e que, dependendo do ponto de vista, atitudes em princípio condenáveis podem estar corretas.

14

Ciências, História e Geografia

O filme começa em 1893, portanto 115 anos atrás. Podemos ver que na cidade de Diamantina não havia luz, as pessoas escreviam com pena e tinteiro, e Helena nunca tinha visto um sorvete. Muitas invenções e descobertas surgiram em nossa vida desde então. Faça uma lista com seus alunos, depois peça que pesquisem o ano da invenção ou descoberta. Ao final, poderá ser montada uma linha de tempo do desenvolvimento tecnológico de 1800 até hoje, com intervalos de dez anos.

Quando Helena fez o diário, em Diamantina ainda não existia:

Dinamite – máquina de costura – máquina de escrever – geladeira – aço – calça jeans – telefone – câmara de filmagem – lâmpada elétrica – vacina contra o antraz e a raiva – pilhas – ferro elétrico – rádio – plástico – zíper – motor – raios X – sonar – avião – energia atômica – fotografia – automóvel – telégrafo – folha de alumínio – robô – durex – TV – penicilina – transistor – microscópio

eletrônico – FM – radar – computador – velcro
– fibra óptica – helicóptero – circuito integrado
– raio laser – modem – transplante cardíaco
– ar-condicionado – disco – LP – gravador –
microfone – computador pessoal – impressora –
videocassete – calculadora de bolso – videogame
– fax – CD – câmera digital – MP3

<http://www.felipex.com.br/invencoes.htm>
<http://www.cdcc.sc.usp.br/escolas/juliano/descobertas.html>

15

História, Ética e Pluralidade Cultural

A tia de Helena impede o filho de carregar um feixe de lenha, dizendo que é tarefa de negros, e a mãe dela também se recusa a aceitar que seu irmão Renato carregue. Chama então a menina Larina, companheira inseparável de Helena. A lenha cai e Helena vai ajudar dizendo que a mãe não gosta que os vejam trabalhando e que o pai não se importa, pois acha que não é desonra trabalhar e que na Inglaterra não existem negros e são os brancos que trabalham. Peça que comentem a cena e escrevam a respeito.

16

Orientação Sexual, Ética e Ciências

A menina Helena não deixou de abordar as questões relacionadas a sexo em seu diário. Ela descreve sensações repugnantes de contato físico com o tio, a história da lua-de-mel da avó e o fato de o relacionamento físico entre os pais ser intenso. Peça que façam uma comparação entre a história da avó, naquela época em que o sexo era um assunto proibido e as moças tinham que casar virgens e totalmente ignorantes, e a forma como o assunto é enfocado atualmente. Em pouco mais de cem anos, um assunto totalmente ignorado pelas crianças se tornou muito comum. Promova um debate a respeito e deixe que discutam o tema livremente.

17

Língua Portuguesa e Ética

No decorrer do filme, Helena se expressa por frases e pensamentos que nem sempre explica. Entregue a cada aluno uma frase pedindo que escreva como a interpreta e se concorda ou não com ela. (Se for preciso repita algumas.)

Frases de Helena:

Deus castiga gente educada.

Como é que uma pessoa pode gostar muito da outra e mesmo assim aborrecê-la?

A família da mamãe vive falando em céu e inferno, mas brigam comigo quando eu falo a verdade.

Mas eu não me arrependo. Eu preciso muito mais que ela.

Eu penso que não amo a Deus porque só me lembro dele na hora do aperto.

Eu já raciocino melhor do que toda a família da mamãe. Basta ouvirem uma coisa e já acreditam pro resto da vida.

Desde pequena me acho feia.

Dizem que a morte é a luta da alma para se separar do corpo. Como é que a alma de Bela saiu tão fácil?

Casamento e mortalha, no céu se talha.

Céu é esse aqui. Está em cima da nossa cabeça e nem sabe que a gente existe.

Vocês não pensam... por que a gente vive?

Sonho é a alma que não dorme com o corpo e fica pensando.

ENSINO MÉDIO

OBJETIVOS RELACIONADOS:

As atividades sugeridas oferecem a possibilidade de integração com os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ministério da Educação.

No caso deste filme, consideramos os seguintes objetivos relevantes e pertinentes:

Linguagens e Códigos

- Compreender e usar os sistemas simbólicos das diferentes linguagens como meios de organização cognitiva da realidade pela constituição de significados, expressão, comunicação e informação.
- Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização das manifestações, de acordo com as condições de produção e recepção.
- Confrontar opiniões e pontos de vista sobre as diferentes linguagens e suas manifestações específicas.
- Utilizar-se das linguagens como meio de expressão, informação e comunicação em situações intersubjetivas, que exijam grau de distanciamento e reflexão sobre os contextos e estatutos de interlocutores; e saber colocar-se como protagonista no processo de produção/recepção.
- Compreender e usar a Língua Portuguesa como língua materna, geradora de significação e integradora da organização de mundo e da própria identidade.
- Usufruir do patrimônio nacional e internacional, com suas diferentes visões de mundo; e construir categorias de diferenciação, apreciação e criação.

Língua Portuguesa

Investigação e compreensão

- Analisar, interpretar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, função, organização, estrutura das manifestações, de acordo com as

condições de produção/recepção (intenção, época, local, interlocutores participantes da criação e propagação de idéias e escolhas, tecnologias disponíveis etc.).

- Recuperar, pelo estudo, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo da cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.
- Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral e escrita e seus códigos sociais, contextuais e lingüísticos.

Contextualização sociocultural

- Considerar a Língua Portuguesa como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais e como representação simbólica de experiências humanas manifestas nas formas de sentir, pensar e agir na vida social.

Ciências da Natureza

Representação e comunicação

- Desenvolver a capacidade de comunicação.
- Ler e interpretar textos de interesse científico e tecnológico.
- Interpretar e utilizar diferentes formas de representação (tabelas, gráficos, expressões, ícones...).
- Expressar-se oralmente com correção e clareza, usando a terminologia correta.
- Produzir textos adequados para relatar experiências, formular dúvidas ou apresentar conclusões.
- Utilizar as tecnologias básicas de redação e informação, como computadores.
- Desenvolver a capacidade de questionar processos naturais e tecnológicos, identificando regularidades, apresentando interpretações e prevendo evoluções.
- Desenvolver o raciocínio e a capacidade de aprender.
- Formular questões a partir de situações reais e compreender aquelas já enunciadas.

Contextualização sociocultural

- Compreender e utilizar a ciência como elemento de interpretação e intervenção, e a tecnologia como conhecimento sistemático de sentido prático.
- Utilizar elementos e conhecimentos científicos e tecnológicos para diagnosticar e equacionar questões sociais e ambientais.
- Associar conhecimentos e métodos científicos com a tecnologia do sistema produtivo e dos serviços.
- Reconhecer o sentido histórico da ciência e da tecnologia, percebendo seu papel na vida humana em diferentes épocas e na capacidade humana de transformar o meio.
- Compreender as ciências como construções humanas, entendendo como elas se desenvolveram por acumulação, continuidade ou ruptura de paradigmas, relacionando o desenvolvimento científico com a transformação da sociedade.
- Entender a relação entre o desenvolvimento de Ciências Naturais e o desenvolvimento tecnológico e associar as diferentes tecnologias aos problemas que se propuser e se propõe solucionar.
- Entender o impacto das tecnologias associadas às Ciências Naturais, na sua vida pessoal, nos processos de produção, no desenvolvimento do conhecimento e na vida social.

Biologia

Investigação e compreensão

- Relacionar fenômenos, fatos, processos e idéias em Biologia, elaborando conceitos, identificando regularidades e diferenças, construindo generalizações.
- Relacionar os diversos conteúdos conceituais de Biologia (lógica interna) na compreensão de fenômenos.
- Estabelecer relações entre parte e todo de um fenômeno ou processo biológico.
- Formular questões, diagnósticos e propor soluções para problemas apresentados, utilizando elementos da Biologia.

- Utilizar noções e conceitos da Biologia em novas situações de aprendizado (existencial ou escolar).
- Relacionar o conhecimento das diversas disciplinas para o entendimento de fatos ou processos biológicos (lógica externa).

Contextualização sociocultural

- Reconhecer a Biologia como um fazer humano e, portanto, histórico, fruto da conjugação de fatores sociais, políticos, econômicos, culturais, religiosos e tecnológicos.
- Identificar a interferência de aspectos místicos e culturais nos conhecimentos do senso comum relacionados a aspectos biológicos.
- Reconhecer o ser humano como agente e paciente de transformações intencionais por ele produzidas no seu ambiente.
- Julgar ações de intervenção, identificando aquelas que visam à preservação e à implementação da saúde individual, coletiva e do ambiente.
- Identificar as relações entre o conhecimento científico e o desenvolvimento tecnológico, considerando a preservação da vida, as condições de vida e as concepções de desenvolvimento sustentável.

Arte

Representação e comunicação

- Realizar produções artísticas, individuais e/ou coletivas nas linguagens da arte (música, artes visuais, dança, teatro, artes audiovisuais).
- Apreciar produtos de arte, em suas várias linguagens, desenvolvendo tanto a fruição quanto a análise estética.

Investigação e compreensão

- Analisar, refletir e compreender os diferentes processos da arte, com seus diferentes instrumentos de ordem material e ideal, como manifestações socioculturais e históricas.
- Conhecer, analisar, refletir e compreender critérios culturalmente construídos e

embasados em conhecimentos afins, de caráter filosófico, histórico, sociológico, antropológico, semiótico, científico e tecnológico, entre outros.

Contextualização sociocultural

- Analisar, refletir, respeitar e preservar as diversas manifestações de arte – em suas múltiplas funções – utilizadas por diferentes grupos sociais e étnicos, interagindo com o patrimônio nacional e internacional, que se deve conhecer e compreender em sua dimensão sócio-histórica.

Ciências Humanas:

- Compreender os elementos cognitivos, afetivos, sociais e culturais que constituem a identidade própria e a dos outros.
- Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm, como produtos da ação humana; a si mesmo como agente social; e aos processos sociais como orientadores da dinâmica dos diferentes grupos de indivíduos.
- Compreender a produção e o papel histórico das instituições sociais, políticas e econômicas, associando-as às práticas dos diferentes grupos e atores sociais, aos princípios que regulam a convivência em sociedade, aos direitos e deveres da cidadania, à justiça e à distribuição dos benefícios econômicos.
- Traduzir os conhecimentos sobre a pessoa, a sociedade, a economia, as práticas sociais e culturais em condutas de indagação, análise, problematização e protagonismo diante de situações novas, problemas ou questões da vida pessoal, social, política, econômica e cultural.

História

Representação e comunicação

- Criticar, analisar e interpretar fontes documentais de natureza diversa, reconhecendo o papel das diferentes linguagens, dos diferentes agentes sociais e dos diferentes contextos envolvidos em sua produção.
- Produzir textos analíticos e interpretativos sobre os processos históricos, a partir das

categorias e procedimentos próprios do discurso historiográfico.

Investigação e compreensão

- Relativizar as diversas concepções de tempo e as diversas formas de periodização do tempo cronológico, reconhecendo-as como construções culturais e históricas.
- Estabelecer relações entre continuidade/permanência e ruptura/transformação nos processos históricos.
- Construir a identidade pessoal e social na dimensão histórica a partir do reconhecimento do papel do indivíduo nos processos históricos simultaneamente como sujeito e como produto dos mesmos.
- Atuar sobre os processos de construção da memória social, partindo da crítica dos diversos “lugares de memória” socialmente instituídos.

Contextualização sociocultural

- Situar as diversas produções da cultura – as linguagens, as artes, a filosofia, a religião, as ciências, as tecnologias e outras manifestações sociais – nos contextos históricos de sua constituição e significação.
- Situar os momentos históricos nos diversos ritmos da duração e nas relações de sucessão e/ou de simultaneidade.
- Comparar problemáticas atuais e de outros momentos históricos.
- Posicionar-se diante de fatos presentes a partir da interpretação de suas relações com o passado.

Sociologia, Antropologia e Política

Representação e comunicação

- Identificar, analisar e comparar os diferentes discursos sobre a realidade: as explicações das Ciências Sociais, amparadas nos vários paradigmas teóricos, e as do senso comum.
- Produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais a partir das observações e reflexões realizadas.

Investigação e compreensão

- Construir instrumentos para a melhor compreensão da vida cotidiana, ampliando a “visão de mundo” e o “horizonte de expectativas” nas relações interpessoais com os vários grupos sociais.

Filosofia

Representação e comunicação

- Ler, de modo filosófico, textos de diferentes estruturas e registros.
- Elaborar por escrito o que foi apropriado de modo reflexivo.
- Debater, tomando uma posição, defendendo-a argumentativamente e mudando de posição frente a argumentos mais consistentes.

ATIVIDADES

1

Linguagens e Códigos

- O que acharam do filme?
- O que mais gostaram no filme?
- E o que não gostaram?
- Qual o personagem favorito? Por quê?

2

Língua Portuguesa

O filme foi baseado em um diário. Peça uma pesquisa a respeito desse gênero textual, relacionando-o aos gêneros literários. Será uma literatura lírica, dramática ou narrativa? Os alunos deverão tentar reconhecer e adequar as suas características ao gênero. Depois, faça uma comparação com o que viram no filme para saber se elas foram conservadas na adaptação cinematográfica. Eles deverão citar as cenas e justificar.

Gênero textual:

Quando aplicado no plural, o termo “memória” relaciona-se muitas vezes com a autobiografia, o diário e com a literatura confessional, em geral. Nestes casos, a narrativa é escrita na primeira pessoa e o relato das experiências pessoais funciona freqüentemente como auto-revelação, na seqüência do humanismo antropocêntrico do período renascentista que, encorajando a análise e a exploração da subjetividade, influenciou a produção de autobiografias. As memórias constituem-se igualmente como artifícios ficcionais, sendo o autor uma personagem de um universo essencialmente fictício.

autobiografia; IDENTIDADE; literatura confessional; memorabilia.

Fonte: <http://www.fcsh.unl.pt/edtl/verbetes/M/memoria.htm>

Gênero literário:

Quanto à forma, o texto pode apresentar-se em prosa ou verso. Quanto a conteúdo, estrutura e, segundo os clássicos, conforme a “maneira de imitação”, podemos enquadrar as obras literárias em três gêneros:

Lírico: quando um “eu” nos passa uma emoção, um estado; centra-se no mundo interior do Poeta, apresentando forte carga subjetiva. A subjetividade surge, assim, como característica marcante do lírico. O Poeta posiciona-se em face dos “mistérios da vida”. A lírica já foi definida como a expressão da “primeira pessoa do singular do tempo presente”.

Dramático: quando os “atores, num espaço especial, apresentam, por meio de palavras e gestos, um acontecimento”. Retrata, fundamentalmente, os conflitos humanos.

Épico: quando temos uma narrativa de fundo histórico, são os feitos heróicos e os grandes ideais de um povo o tema das epopéias. O narrador mantém um distanciamento em relação aos acontecimentos (esse distanciamento é reforçado, naturalmente, pelo aspecto temporal (os fatos narrados situam-se no passado). Temos um Poeta-observador voltado, portanto, para o mundo exterior, tornando a narrativa objetiva. A objetividade é característica marcante do gênero épico. A épica já foi definida como a poesia da “terceira pessoa do tempo passado”).

<http://www.regina.celia.nom.br/index.htm>



Ciências Humanas, Sociologia, Antropologia e Política

Fale sobre a sociedade que Helena retrata em seu diário. Quais seriam os personagens simbólicos, que representariam papéis dentro daquele ambiente social?

“Acho que esse universo feminino está no diário. Assim mesmo existem dois personagens masculinos fortes que causam impacto nela também: o professor Teodomiro e seu pai – e alguns inimigos que a atormentam, que são o tio Geraldo e o padre Neves. Mais uma vez, repito que o olhar que segui foi o da menina e que a sua relação com a avó é certamente a relação mais

importante de sua adolescência. É o seu modelo, e ela torna-se, como Teodora, uma matriarca, como pude averiguar nas entrevistas que fiz com membros da família.” (Helena Solberg)

<http://p.php.uol.com.br/tropico/html/textos/2666,1.shl>



História, Ciências Naturais e Biologia

A legenda inicial localiza os acontecimentos na Província de Minas Gerais em Diamantina, centro de uma das regiões mais ricas em diamantes, e diz que ela encontra-se em plena decadência. Apresente o material a respeito do Ciclo Diamantino e peça que descrevam seu apogeu e as causas de sua decadência. O apogeu poderá ser focado através de Chica da Silva, com exibição do filme ou leitura de livros.

Diamantina:

Foi grande pólo do Ciclo Diamantino, e até hoje as atividades de mineração constituem a base de sua economia. Destacado centro cultural de Minas, a ele se referiu Saint Hilaire com palavras elogiosas. A ocupação de toda a região se deu a partir do surto minerador. O descobrimento de riquezas minerais nessa região, denominada Ivituruí (montanhas frias) pelos indígenas e rebatizada por aventureiros brancos de Serro Frio, verificou-se em 1702 pelos bandeirantes Antônio Soares e Manuel Corrêa Arzão. O arraial do Tijuco foi fundado em 1713, desenvolvendo-se após a descoberta de diamantes nas suas proximidades, nos anos vinte do séc. XVIII. Em 1729, o governo da capitania comunicou à Coroa a descoberta e, a partir daí, a metrópole adotou uma política altamente arbitrária, com monopólio sobre as jazidas, que durou até 1845. Em 1831, o arraial do Tijuco tornou-se Vila de Diamantina, elevada em 1835 à categoria de cidade. Em Diamantina desenvolveu-se a elite mais requintada de toda a sociedade colonial mineira. O cultivo do teatro, da música e das artes em geral tornou-se característica marcante do diamantinense. Suas festividades religiosas e populares constituem, até hoje, atração para os que visitam a cidade. O acervo arquitetônico – colorido e alegre – compõe, juntamente com as montanhas, um dos conjuntos paisagísticos mais belos de Minas. Foi tombado pelo Patrimônio Nacional, em 1938.

www.diamantina.com.br

Distrito Diamantino:

O Brasil no século XVIII foi o maior produtor mundial de diamantes, e Portugal logo “cercou” a região criando o Distrito Diamantino. Isso só veio a acontecer no final do século XVIII, já no período de início de decadência da exploração mineral na colônia.

<http://www.sistemaaprender.com.br>

Ciclo Diamantino

Além do ouro, exploraram-se, também, as minas de diamantes. Tal atividade teve menor importância uma vez contrastada com a exploração aurífera. Isso se deveu, sobretudo, ao tamanho e à qualidade das pedras encontradas. Adotou-se, então, um método diferente no que se referia à cobrança de impostos em territórios nos quais se encontravam os diamantes. Demarcava-se, cuidadosamente, o território a ser explorado, isolando-o de tudo aquilo que lhe fosse exterior. A princípio, os exploradores pagavam uma quantia fixa à Coroa. Contudo, em 1771, criou-se a “Junta da Administração Geral dos Diamantes”, sob a direção administrativa de um intendente que apenas “prestava contas” ao governo metropolitano. Além do Distrito Diamantino, outras regiões, nas quais posteriormente foram encontradas jazidas de diamantes, experimentaram o mesmo processo administrativo.

A decadência atinente à mineração dos diamantes, historicamente paralela à exploração do ouro, foi agravada por outro fato: a depreciação das pedras preciosas na Europa em decorrência do amplo afluxo no mercado europeu. Sob os efeitos de uma fiscalização opressora, por parte da Coroa, sobre as regiões mineradoras, o sistema geral administrativo restringe a economia mineradora apenas à arrecadação do “quinto”, sem qualquer outra inovação técnica ou administrativa. Negando o envio de “especialistas” no que se refere à exploração aurífera, a Coroa, ao contrário, aumentava, seguidamente, o envio de fiscais cobradores de impostos, esgotando, com isso, as economias dos mineradores, além de irritá-los com extorsivos e onerosos tributos. Caso fluísse qualquer crítica contra tais fatos, por parte dos mineradores, os últimos eram punidos mediante severos castigos.

Em fins do século XVIII, com o emprego exacerbador da referida política opressora, aliada ao esgotamento das minas de ouro, a mineração sofre um colapso geral. Uma outra causa bastante relevante por tal declínio econômico refere-se à inexistência, em territórios das Gerais, de outras atividades que viessem a substituir a hegemônica prática da mineração. Desse modo, conforme o

ouro se esgotava, os mineradores empobreciam, dividindo-se em dois grupos: aqueles que ainda dispunham de alguns recursos, ou seja, os proprietários de alguns escravos e de grandes fazendas, contudo produzindo apenas para o consumo local. De outra parte, os mineradores empobrecidos, os quais estabeleceram pequenas roças de subsistência e que, com o passar do tempo, foram sendo absorvidos pelos latifundiários, tornando-se, desse modo, dependentes dos proprietários dos grandes latifúndios.

Por fim, paralelamente à decadência da mineração, as cidades se estagnaram, decaíram, algumas delas simplesmente desapareceram.

Fonte: ASPECTOS GERAIS DA MINERAÇÃO NO BRASIL-COLÔNIA

<http://recantodasletras.uol.com.br/redacoes/251718>

Outras informações: http://paginas.terra.com.br/educacao/br_recursosminerais/1808_1889.html



Ciências Humanas, Sociologia, Antropologia, Política e Filosofia

Pergunte se notaram os problemas que Helena sofria, em virtude de sua família paterna ser protestante. Ela não estudava no Colégio de Freiras porque o pai não deixava, mas fez Primeira Comunhão, rezava com a avó e se confessava. Além disso, era discriminada pela prima e por Mercedinha, que chegava a dizer que ela iria para um outro céu. O seu avô provavelmente foi enterrado na rua porque o cemitério da cidade era católico. Essa discriminação permanece até os dias de hoje. Será que um dia ela termina? Deixe que a turma debata e aborde o assunto com cuidado, deixando claro que ninguém deve julgar as religiões, já que a crença é direito de cada um e deve ser respeitado.



História

O avô de Helena era inglês. É interessante refletir sobre o fato e procurar saber por que tantos ingleses vieram para o Brasil naquela época. Este é outro aspecto histórico e social presente no filme, a relação da Inglaterra com o Brasil através de Portugal. Analise tais relações com seus alunos e faça com que percebam as conseqüências históricas, sociais e econômicas para o nosso país.

CONTEXTO EUROPEU: INGLATERRA/ PORTUGAL

Em contrapartida ao desenvolvimento econômico da Inglaterra, Portugal enfrentava enormes dificuldades econômicas e financeiras com a perda de seus domínios no Oriente e na África, após 60 anos de domínio espanhol durante a União Ibérica (1580-1640).

Dos vários tratados que comprovam a crescente dependência portuguesa em relação à Inglaterra, destaca-se o Tratado de Methuem (Panos e Vinhos) em 1703, pelo qual Portugal é obrigado a adquirir os tecidos da Inglaterra e esta, os vinhos portugueses. Para Portugal, esse acordo liquidou com as manufaturas e agravou o acentuado déficit na balança comercial, em que o valor das importações (tecidos ingleses) iria superar o das exportações (vinhos). É importante notar que o Tratado de Methuem ocorreu alguns anos depois da descoberta das primeiras grandes jazidas de ouro em Minas Gerais, e que bem antes de sua assinatura as importações inglesas já arruinavam as manufaturas portuguesas. O tratado deve ser considerado assim, bem mais um ponto de chegada do que de começo, em relação ao domínio econômico inglês sobre Portugal.

<http://www.historianet.com.br/conteudo/default.aspx?codigo=302>



História, Ciências Humanas, Sociologia, Antropologia, Política e Filosofia

Através do texto a seguir, ficamos sabendo um pouco mais a respeito da mineração em Diamantina, no Brasil-Colônia. Para controlar o

que era extraído, Portugal dava a permissão para um único explorador, o contratador. O primeiro contratador está ligado a uma história muito conhecida e que se passou em Diamantina, a de Chica da Silva. Aproveite a oportunidade e apresente-a aos seus alunos, através do filme ou da leitura de um livro sobre o assunto.

Os primeiros diamantes foram encontrados em 1729, e o regime de extração era semelhante ao do ouro até 1740. Dos diamantes extraídos pagava-se o quinto. Em 1740 alterou-se o regime de sua exploração, mediante o regime de concessão e contrato, que consistia na concessão de exploração a um único contratador, ficando este obrigado à entrega de uma parte da produção diamantífera. O primeiro contratador foi João Fernandes de Oliveira, sucedido mais tarde por Felisberto Caldeira Brant. Esse sistema perdurou até 1771, quando então se estabeleceu o monopólio real, com a instalação da Real Extração.

<http://portalsaofrancisco.com.br/alfa/brasil-colonial/mineracao-no-brasil-colonia.php>

Sugestão de livro: *Para Conhecer Chica da Silva*

Autoras: Keila Grinberg, Lucia Grinberg & Anita Correia Lima de Almeida

Filme: *Xica da Silva*, de Cacá Diegues



Orientação Sexual e Ciências Humanas, Sociologia, Antropologia, Política e Filosofia

A mãe de Helena diz a seguinte quadrinha:

“A mulher e a galinha,
nunca devem passear.
A galinha, o bicho come.
A mulher, o povo dana a falar.”

Pergunte como interpretam os versinhos e fale sobre a vida das mulheres nesta época. Peça que se lembrem de que a mãe de Helena foi a única da família que escolheu o marido. Proponha uma pesquisa sobre os direitos e deveres da mulher no final do séc. XIX e seu modo de vida.



Língua Portuguesa, História

O pai de Helena parece fora de si e arrisca tudo na esperança de encontrar diamantes nas lavras esgotadas. Assim como ele, Fernão Dias era obcecado pelo sonho das pedras preciosas. Apresente o poema o Caçador das Esmeraldas, de Olavo Bilac, para uma análise literária e destaque a figura do bandeirante, sua vida e morte, absolutamente obcecado pela idéia de encontrar pedras preciosas.

Trechos do poema:

O Sertanista ousado agoniza, sozinho...
Empasta-lhe o suor a barba em desalinho;
E com a roupa de couro em farrapos, deitado,
Com a garganta afogada em uivos, ululante,
Entre os troncos da brenha hirsuta – o
Bandeirante
Jaz por terra, à feição de um tronco derribado...

E o delírio começa. A mão, que a febre agita,
Ergue-se, treme no ar, sobe, descamba aflita,
Crispa os dedos, e sonda a terra, a escarva o
chão:
Sangra as unhas, revolve as raízes, acerta,
Agarra o saco, e apalpa-o, e contra o peito o
aperta,
Como para o enterrar dentro do coração.

Ah! mísero demente! O teu tesouro é falso!
Tu caminhaste em vão, por sete anos, no calço
De uma nuvem falaz, de um sonho malfazejo!
Enganou-te a ambição! mais pobre que um
mendigo,
Agonizas, sem luz, sem amor, sem amigo,
Sem ter quem te conceda a extrema-unção de um
beijo!

E foi para morrer de cansaço e de fome,
Sem ter quem, murmurando em lágrimas teu
nome,
Te dê uma oração e um punhado de cal,
– Que tantos corações calcaste sob os passos,
E na alma da mulher que te estendia os braços
Sem piedade lançaste um veneno mortal!

E ei-la, a morte! E ei-lo, o fim! A palidez aumenta;
Fernão Dias se esvai, numa síncope lenta...
Mas, agora, um clarão ilumina-lhe a face:
E essa face cavada e magra, que a tortura
Da fome e das privações maceraram – fulgura,
Como se a asa ideal de um arcanjo a roçasse.

Cala-se a estranha voz. Dorme de novo tudo.
Agora, a deslizar pelo arvoredado mudo,
Como um choro de prata algente o luar escorre.
E sereno, feliz, no maternal regaço
Da terra, sob a paz estrelada do espaço,
Fernão Dias Paes Leme os olhos cerra. E morre.
Poema completo: <http://www.bibvirt.futuro.usp.br/content/view/full/2038>

Biografia:

Fernão Dias Paes Leme (1608-1681) nasce provavelmente na vila de São Paulo do Piratininga, descendente dos primeiros povoadores da capitania de São Vicente. A partir de 1638, desbrava os sertões dos atuais estados do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, chegando ao Uruguai. Em 1661 fixa-se nas margens do rio Tietê, perto da vila de Parnaíba, e administra uma aldeia com cerca de 5 mil índios escravizados. Em julho de 1674, parte de São Paulo à frente da bandeira das esmeraldas, da qual fazem parte o genro Manuel da Borba Gato e os filhos, Garcia Rodrigues Paes e José Dias Paes. Este último conspira contra o pai, que manda enforcá-lo como exemplo. A expedição alcança o norte de Minas Gerais, e por mais de sete anos o bandeirante explora os vales dos rios das Mortes, Paraopeba, das Velhas, Aracuaí e Jequitinhonha. Encontra turmalinas, que pela cor verde confunde com esmeraldas. Morre de malária, ao retornar a São Paulo.

Fonte: <http://www.meusestudios.com/biografias/fernao-dias-paes-leme.html>



Ciências Humanas

Os negros, recém-libertos, participam o tempo todo da vida de Helena e ela tem por eles especial carinho e amizade. Mas em várias cenas, fica claro o que as pessoas pensam e o quanto os consideram inferiores. Peça que relembrem e analisem as cenas a seguir, comentando-as. O pai (inglês) diz: “Negros, são negros...” A avó diz que foi a única que a Lei Áurea não libertou porque ficou com a casa cheia de negros velhos e negrinhos.

O pai diz que ela vai para o céu dos brancos e não dos africanos.

Depois peça que escolham uma dessas cenas e escrevam um texto, comentando-o.

Língua Portuguesa e Ciências Naturais

O livro inseparável de Helena é *Viagem ao Centro da Terra*, de Julio Verne. Pergunte se alguém conhece o autor e forneça dados a respeito. Comente o fato de seus livros serem considerados premonitórios, já que muitas coisas que ele imaginou na sua ficção, como o submarino, a televisão, máquinas voadoras e a viagem à Lua, surgiram muito depois, da forma como ele havia descrito.

Júlio Verne:

Considerado o pai da ficção científica moderna, Júlio Verne demonstrou interesse pela Literatura ainda muito jovem. Estudou Direito para agradar ao pai, mas jamais exerceu a profissão. Em 1850, sua peça *Les Pailles Rompues* foi encenada com sucesso pelo Teatro Histórico de Alexandre Dumas. Trabalhou como secretário do Teatro Lírico entre 1852 e 1854 e, depois, tornou-se corretor de bens públicos. Mas durante todo esse período continuou a escrever comédias, libretos e pequenas histórias. Em 1863, publicou a primeira história da série *Viagens Extraordinárias: Cinco Semanas em um Balão*. O imenso sucesso o encorajou a produzir outras histórias na mesma linha – romances de aventura, com descrições detalhadas de paisagens que, apesar de fantásticas, eram cuidadosa e cientificamente concebidas. As Viagens continuaram com *Viagem ao Centro da Terra* (1864), *Viagem ao Redor da Lua* (1865), *Vinte Mil Léguas Submarinas* (1870) e *A Ilha Misteriosa* (1874), nos quais previa um grande número de descobertas científicas, incluindo o submarino, o aqualung, a televisão e as viagens espaciais. As obras de Júlio Verne tornaram-se populares em várias partes do mundo. *Volta ao Mundo em 80 Dias*, por exemplo, causou furor ao ser lançada em episódios no periódico *Les Temps*, em 1873. Em 1872, o escritor se mudou para a cidade de Amiens e, em 1892, foi condecorado com a Legião de Honra. As obras de Júlio Verne ainda deram origem a vários filmes de sucesso, entre eles *Vinte Mil Léguas Submarinas* (1916, refilmado em 1954), *A Ilha Misteriosa* (1929 e 1961), *Viagem ao Redor da Lua* (1958), *Viagem ao Centro da Terra* (1959) e *Volta ao Mundo em 80 Dias* (1956).

Fonte: http://www.netsaber.com.br/biografias/ver_biografia_c_1147.html

Viagem ao Centro da Terra

Viagem ao Centro da Terra é narrado por Axel, um jovem alemão, sobrinho de um ilustre geólogo da altura, o Dr. Otto Lidenbrock, que juntos realizaram uma grandiosa viagem às profundezas subterrâneas do planeta Terra.

No ano de 1863, pleno século XIX, o Dr. Lidenbrock, professor e geólogo alemão, depois de ter encontrado um manuscrito, em código, de um antigo alquimista islandês do século XVI, e de o ter decifrado, descobriu que este foi ao centro da Terra.

Querendo também realizar tal feito “impossível”, ele e o seu sobrinho Axel partiram para a Islândia com o intuito de penetrar no interior da crosta terrestre e chegar ao centro da Terra. Como vinha referida no misterioso manuscrito, a entrada para o interior da Terra era feita a partir da cratera de um vulcão na região ocidental da ilha da Islândia, o Sneffels. Depois da chegada à Islândia, o Dr. Lidenbrock contratou um caçador islandês, Hans, para servir de guia até o vulcão e de ajudante na sua longa jornada no interior da Terra. Já abaixo da superfície terrestre, esses três homens desceram corredores e galerias, passando por vários obstáculos e peripécias, como por exemplo falta de água. Andaram perdidos, Axel perdeu-se do grupo, entre outras... Até que chegaram a uma galeria de dimensões colossais que continha no seu interior um oceano, ilhas, nuvens e até mesmo luz, gerada por um fenômeno elétrico desconhecido. Além dessas características, ainda possuía outra, mais chocante: existia vida naquele mundo paralelo ao mundo superficial, vida que na superfície era considerada já extinta há muitos milhares de anos, que ia desde dinossauros ao homem das cavernas. Tudo isso a milhares de metros de profundidade, os três exploradores tiveram de construir uma jangada para viajar naquele oceano que parecia não ter fim. Resistiram a uma tempestade de vários dias que os levou à margem oposta do oceano, onde encontraram a passagem para o centro da Terra, mas estava bloqueada por um desabamento de terras recente. Hans colocou pólvora em torno da passagem e explodiu o obstáculo. Porém, essa explosão foi de tal ordem que fez com que a jangada em que os três estavam fosse puxada para uma chaminé de um vulcão. Em consequência de uma erupção, foram expelidos para a superfície terrestre. Quando estabeleceram contato com os habitantes locais, descobriram que tinham saído no vulcão Stromboli, localizado ao norte da Sicília. Ou seja, percorreram mais de cinco mil quilômetros nesse mundo paralelo.

12

História e Ciências Humanas, Sociologia, Antropologia, Política e Filosofia

A avó de Helena diz: “Menina da raça inglesa não pode participar de festa pública. Isso é coisa de gentinha. Eles sabem que seu pai é monarquista e não um vira-casaca que deixaria a filha fazendo papel de tola, numa festa de malucos.”

A festa é o aniversário da Proclamação da República, fato que aconteceu há pouco tempo e que na época ainda devia estar dividindo a opinião da sociedade. Peça que analisem o diálogo e descubram que motivos a avó de Helena tinha para falar desse modo.

13

Ciências Naturais, Biologia e Ciências Humanas

O primo Leontino fala a respeito da teoria de Darwin e, quando Helena conta isso ao padre, ele se escandaliza. Fale a respeito e aproveite para aprofundar o assunto, abordando a Teoria do Evolucionismo.

Evolucionismo:

Entende-se por evolução a adaptação dos seres vivos às alterações ocorridas no meio ambiente. Essa adaptação foi bastante discutida no século XVIII, pois acreditavam numa doutrina chamada Fixismo, que dizia que as espécies eram criadas pelo Ser Divino, assim como são sob forma imutável, não podendo assim evoluir.

Apesar de Jean-Baptiste Lamarck apresentar a primeira teoria a fim de explicar o evolucionismo, foi Charles Darwin, no século XIX, quem provocou inúmeras discussões e indecisões acerca do Fixismo, fazendo com que admitissem as transformações ocorridas nos seres vivos por causa das alterações do meio ambiente que acontecem constantemente.

Os fósseis, a partir desse período, tornaram-se importantíssimos para o estudo evolucionista, já que poderiam comprovar a evolução de inúmeras espécies de seres vivos apresentando organismos simples de um determinado período que aparece em outro com características mais complexas, mostrando as alterações ocorridas ao longo do tempo.

À medida que o evolucionismo se espalhava,

vários cientistas tentavam explicar o processo, o que originou inúmeras teorias, em que se destacava o Lamarckismo e o Darwinismo. Por causa da evolução, os seres vivos foram ganhando novas características e herdando outras, e tais transformações que ocorrem ao longo do tempo são estudadas pela genética, que procura respostas acerca da origem das características e da transmissão para outras gerações. Descobriu-se que as transformações (mutações) que acontecem no DNA originam as alterações nas características dos seres vivos. Novas características, porém, surgem quando ocorrem variações isoladas no DNA, criando uma recombinação genética.

Fonte: <http://mundoeducacao.uol.com.br/historiageral/evolucionismo.htm>

14

Artes, Língua Portuguesa e Ciências Humanas

Apresente a seus alunos esta obra-prima de crítica social e humor. Num tempo em que os sambistas tinham pouco acesso à educação, foi exigido que todos os sambas-enredo tivessem temática histórica. Stanislaw Ponte Preta então imaginou um compositor tentando entender e inserir os fatos históricos e enlouquecendo quando o tema escolhido foi “A Atual Conjuntura”. Peça que destaquem os fatos ligados ao filme e descubram a única informação correta da música.

Samba do Crioulo Doido

Composição: Stanislaw Ponte Preta (Sérgio Porto)

Foi em Diamantina
Onde nasceu JK
Que a Princesa Leopoldina
Arresolveu se casá
Mas Chica da Silva
Tinha outros pretendentes
E obrigou a princesa
A se casar com Tiradentes

Lá iá lá iá lá ia
O bode que deu vou te contar
Lá iá lá iá lá iá
O bode que deu vou te contar

Joaquim José
Que também é
Da Silva Xavier
Queria ser dono do mundo

E se elegeu Pedro II
Das estradas de Minas
Seguiu pra São Paulo
E falou com Anchieta
O vigário dos índios
Aliou-se a Dom Pedro
E acabou com a falseta

Da união deles dois
Ficou resolvida a questão
E foi proclamada a escravidão
E foi proclamada a escravidão
Assim se conta essa história
Que é dos dois a maior glória
Da Leopoldina virou trem
E D. Pedro é uma estação também

Ô, ô , ô, ô, ô, ô
O trem tá atrasado ou já passou

http://www.paixaoeromance.com/60decada/samba_do_crioulo_doido/h_samba_do_crioulo_doido.htm



Língua Portuguesa, Artes e Ciências Humanas

No decorrer do filme, Helena se expressa por frases e pensamentos que nem sempre explica. Proponha aos alunos a criação de uma peça teatral a partir delas. Cada aluno receberá uma frase e criará um elemento relacionado que pode ser um texto, uma mímica, um vídeo, uma música ou uma imagem. A peça então será montada, nos moldes do Teatro Opinião, em teatro de Arena no qual em cada extremo da arena fica um ator que dirá a frase e em seguida será apresentada a cena relacionada a ela.

Frases de Helena:

Deus castiga gente educada.

Como é que uma pessoa pode gostar muito da outra e mesmo assim aborrecê-la?

A família da mamãe vive falando em céu e inferno, mas brigam comigo quando eu falo a verdade.

Mas eu não me arrependo. Eu preciso muito mais que ela.

Eu penso que não amo a Deus porque só me lembro dele na hora do aperto.

Eu já raciocino melhor do que toda a família da mamãe. Basta ouvirem uma coisa e já acreditam pro resto da vida.

Desde pequena me acho feia.

Dizem que a morte é a luta da alma para se separar do corpo. Como é que a alma de Bela saiu tão fácil?

Casamento e mortalha, no céu se talha.

Céu é esse aqui. Está em cima da nossa cabeça e nem sabe que a gente existe.

Vocês não pensam... por que a gente vive?

Sonho é a alma que não dorme com o corpo e fica pensando.